

INDICADORES ASSOCIADOS DA OBESIDADE INFANTIL

Luciane de Andrade Melo

Doutora em Tecnologia Ambiental.
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9822-3875>
E-mail: luciane.melo@unifaema.edu.br

Luís Marcelo Aranha Camargo

Doutor em Parasitologia. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9486-6195>
E-mail: spider@icbusp.org

Mariana Midori Uesugui Costa

Médica. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-9124-7305>
E-mail: marianamidori@hotmail.com

Dionísio Chiaratto Filho

Médico. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-7219-2871>
E-mail: chiaratto@hotmail.com

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

luciane.melo@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A obesidade é considerada uma epidemia, associada a alterações nas rotinas de alimentação e aos hábitos de vida da população. Atualmente, integra o grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), visto que seu curso clínico geralmente é lento, prolongado e permanente ⁽¹⁾.

A nova realidade contemporânea, é acompanhada do sedentarismo e da inadequação alimentar, fatores apontados como indicadores associados a obesidade infantil mundialmente ⁽¹⁾.

Muitos avanços e transformações ocorreram na sociedade, marcada pela evolução tecnológica, modificando as práticas de lazer, desencadeando alterações alimentares, com o aumento no consumo de bebidas açucaradas, produtos industrializados e refeições rápidas, mudanças de hábitos e estilos de vida que passaram a atuar como fatores de risco para o avanço da obesidade no universo infantil e nas famílias ⁽²⁾.

Diante deste contexto se fazem necessárias ações voltadas para educação em saúde para conter a transmissão geracional, através de uma visão holística e transdisciplinar deste importante problema de saúde pública mundial ⁽²⁾.

Objetivos

Este estudo tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura com ênfase na análise das publicações realizadas sobre a obesidade infantil, considerando os indicadores associados nos contextos nacionais e mundiais, a fim de promover a compreensão da temática e fomentar o desenvolvimento de mais estudos na área.

Metodologia

Este estudo é uma revisão integrativa de produções científicas nacionais e internacionais, com a busca de publicações nas principais bases de dados em saúde, Pubmed, LILACS, SciELO e BIREME, publicações estas realizadas entre o período de 2009 a 2021, voltadas para a temática obesidade e obesidade infantil.

Resultados e discussões

A obesidade infantil é considerada pela Organização Mundial de Saúde como um dos principais problemas de saúde pública mundial que preocupa os sistemas de saúde em todo o mundo, visto as morbidades associadas ⁽³⁾.

A obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como obesa, uma pessoa que apresenta o índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m², com a faixa de peso normal entre 18,5 e 24,9 kg/m². No Brasil, entre 2.006 e 2.019 houve um aumento de 72% na incidência da obesidade, passando esta de 11,8% para 20,3% ⁽³⁾.

Nos países em desenvolvimento é possível verificar a prevalência de excesso de peso entre crianças e adolescentes, sendo estes números ainda maiores em países desenvolvidos, apresentando a América Latina os índices mais elevados de obesidade infantil do mundo. Dentre as causas frequentes de tal fenômeno estão o aumento de ingestão de alimentos ricos em gorduras, sal e açúcares, e pobres em vitaminas e minerais, aspectos associados a diminuição das atividades físicas e ao processo crescente de urbanização em todo o mundo ⁽³⁾.

Quanto a fisiopatologia da obesidade, em indivíduos obesos o tecido adiposo eleva a síntese de adipocinas, citocinas, modifica a microbiota intestinal e aumenta as espécies reativas de oxigênio, que geram um estresse oxidativo e, conseqüentemente, um dano celular ou tecidual, favorecendo o desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) ⁽⁴⁾.

Dentre os fatores endógenos que podem se fazer presentes em quadros de obesidade, se apresentam doenças sindrômicas de origem monogênica e doenças genéticas, sendo algumas destas alterações, deficiências de pró-opiomelanocortina, deficiências do receptor-4 melanocortina, gene FTO, síndrome de Prader-Willi ⁽⁵⁾.

Aspectos genéticos, predisposições para o aumento do peso, em conjunto com um ambiente e hábitos alimentares e de vida inadequados podem atuar como geradores de quadros de obesidade ⁽⁶⁾.

Assim, se faz preciso ressaltar que a obesidade é uma doença complexa e multifatorial, que também envolve mecanismos neurofisiológicos, hormonais e metabólicos, por isso é fundamental o olhar holístico para a criança, assim como o conhecimento do contexto familiar, escolar e ambiental em que esta se encontra inserida ⁽⁷⁾.

O excesso de peso e a obesidade geram impactos significativos na vida da criança, afetando os aspectos emocionais, sociais e não somente sua aparência, com muitos danos para a saúde, como maior incidência de doença da vesícula biliar, infertilidade, doenças cardiovasculares, resistência insulínica, diabetes tipo II, problemas musculoesqueléticos, apnéias do sono, refluxo esofágico, comprometimentos respiratórios, irregularidades menstruais, além de atuar como fator de risco para a ocorrência de alguns tipos de câncer como câncer do endométrio, da próstata, do cólon, do útero, dos ovários, do rim, da vesícula biliar, osteoartrite e esteatose hepática não alcoólica⁽⁸⁾.

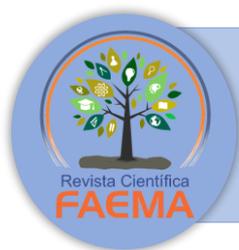
Conclusão

O tratamento da obesidade se constitui em um desafio, uma vez que não é breve, e exige mudanças nos hábitos e estilo de vida, além da percepção dos fatores de risco associados, sendo indispensável o desenvolvimento de novos estudos fomentando ações e programas voltados para a educação, qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Obesidade; Criança; Obesidade infantil, DCNT Infantil.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Overweight and obesity. 2021.
2. Brown CL, Halvorson EE, Cohen GM, Lazorick S, Skelton JA. Addressing Childhood Obesity: Opportunities for Prevention. *Pediatr Clin North Am.* 2015;62(5):1241-61.
3. World Health Organization. Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health. 2017.
4. Yang B-G, Hur KY, Lee M-S. Alterations in Gut Microbiota and Immunity by Dietary Fat. *Yonsei Med J.* 2017;58(6):1083. DOI:10.3349/ymj.2017.58.6.1083.



5. Ferreira BR, Costa EM, Fonseca MERM, Santos GB. Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021;25:e6955.
6. Maia CAG, Alves IP, Aranha GL, Giannini DT. Dyslipidemia in adolescents seen in a university hospital in the city of Rio de Janeiro/Brazil: prevalence and Association. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2019;12(2):147-151.
7. Ribeiro SAV, Andreoli CS, Fonseca PCA, Hermsdorff HHM, Pereira PF, Ribeiro AQ, Priore SE, Franceschini SCC. Dietary patterns and body adiposity in children in Brazil: a cross-sectional study. *Public Health*, 2019;166:140-147.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Mapa de Evidências sobre Estratégias para Prevenção e Cuidado do Excesso de Peso Infantil. Brasília: MS; Hospital do Coração; 2022.